

República da Espada – Floriano Peixoto

Mandato:



- O Governo do Marechal Floriano Peixoto durou de 1891 a 1894, e foi marcado pela reafirmação do regime republicano, pela crise econômica causada pela política econômica do encilhamento, do governo anterior, e pelo punho forte com que o presidente tratou as revoltas de oposição, recebendo o apelido de Marechal de Ferro.
- O governo do Marechal Floriano Peixoto começou de forma ilegal, pois com a renúncia do Marechal Deodoro da Fonseca, a Constituição de 1891 previa abertura de eleições, mas não foi isso que aconteceu, pois Floriano assumiu prometendo manter a ordem do país. Assim, inicialmente obteve apoio dos cafeicultores paulistas (Partido Republicano Paulista), que viam nele a possibilidade de conduzir a um futuro processo de eleições através do voto aberto (cabresto) e evitar com que os defensores do ex presidente Deodoro da Fonseca consigam retornar ao poder. Os governadores de estados que apoiavam o ex presidente foram demitidos de seus cargos.

Revoltas:

- Em março de 1892, um grupo de treze militares publicaram um manifesto contestando a legalidade do governo de Floriano Peixoto, era o “Manifesto dos Treze Generais”, que exigia a abertura imediata de eleições no Brasil.
- O presidente reformou e prendeu os militares envolvidos.
- Segunda Revolta da Armada (1893-1894): A revolta da armada se deu principalmente pela ilegalidade e centralização de poder conduzida por Floriano Peixoto. Oficiais da Marinha, que já haviam se revoltado em 1891 contra o Marechal Deodoro da Fonseca, através da

Primeira Revolta da Armada, exigiam melhores condições de trabalho, salários e a abertura de eleições.

- Inicialmente se localizaram em Niterói, antiga capital do estado Rio de Janeiro, onde trocaram tiros com fortes do exército que apoiavam o presidente, depois, se locomoveram para a cidade de Desterro, no estado de Santa Catarina (Atual Florianópolis), onde tentaram se articular com outra revolta que ocorria no Rio Grande do Sul, a Revolução Federalista. Porém, com a força do exército brasileiro, o apoio do Partido Republicano Paulista e até de uma frota naval de mercenários dos EUA, Floriano reprimiu violentamente a revolta.
- Revolução Federalista (1893-1895): No Rio Grande do Sul, o presidente (governador) do Rio Grande do Sul, Júlio de Castilhos, de orientação positivista, e seu partido, o Partido Republicano Rio-Grandense, apoiavam o governo centralizador de Floriano Peixoto, enquanto o Partido Federalista do Rio Grande do Sul, liderado por Gaspar da Silveira Martins se opunha ao presidente, apoiando um sistema parlamentarista, e exigindo com o que o federalismo seja colocado em prática, como previa a Constituição de 1891.
- A revolução iniciou no Rio Grande do Sul, mas atingiu os estados de Santa Catarina e Paraná, onde obtiveram apoio da Segunda Revolta da Armada. Porém, as tropas do governo federal reprimiram violentamente os maragatos, e a paz só foi estabelecida em 1895, durante o governo do presidente Prudente de Moraes.
- Os apoiadores de Julio de Castilhos receberam o apelido de Pica-paus e ximangos, enquanto os apoiadores de Gaspar da Silveira Martins eram chamados de maragatos.

Crise do governo:

- Ainda no plano político, o presidente Floriano Peixoto, em 1892 instituiu o estado de sítio, mantendo o Congresso Nacional fechado, visto que muitos membros da oposição eram atuantes do parlamento, como liberais, contrários a centralização do poder e federalistas, que buscavam maior autonomia dos estados.
- Floriano Peixoto também perseguiu os defensores do Marechal Deodoro da Fonseca, demitindo todos os governadores dos estados que o apoiavam.
- Em 1894, desgastado pelas crises do governo, Floriano Peixoto encerrou o seu mandato, sendo sucedido pelo primeiro presidente civil brasileiro, Prudente de Moraes, e em 1895, faleceu, vítima de cirrose hepática.